

Artigo

**ITINERÁRIOS DO SULISTA CARLOS DUARTE COSTA – DO NASCIMENTO
À CONSAGRAÇÃO EPISCOPAL**

**SOUTHERN ITINERARIES OF CARLOS DUARTE COSTA – FROM BIRTH
TO EPISCOPAL CONSECRATION**

**ITINERARIOS DEL SUREÑO CARLOS DUARTE COSTA – DEL
NACIMIENTO A LA CONSAGRACIÓN EPISCOPAL**

João Carlos Zanella

Doutorando no PPG da Faculdades EST e Bolsista da CAPES, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC - RS), Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: jocazanella@yahoo.com.br

RESUMO

O presente artigo investiga a trajetória inicial de Carlos Duarte Costa, figura central e considerado o "pai" do Catolicismo Nacional Brasileiro (fundado em 1945). O estudo situa-se no contexto da romanização da Igreja Católica no Brasil após a Proclamação da República e o surgimento de movimentos dissidentes. Justifica-se pela necessidade de compreender o pensamento de Duarte Costa, suas convicções e as razões de sua ruptura com a Igreja Católica Romana. O objetivo central é analisar sua vida e caminho, do nascimento até a Consagração Episcopal, sob a ótica das "epistemologias do Sul" de Boaventura Souza Santos e do conceito de "itinerário" de Jean-François Sirinelli. A metodologia percorre os momentos-chaves de sua formação e carreira eclesial, utilizando algumas fontes, especialmente o jornal Correio Paulistano. Os resultados indicam que o itinerário inicial de Duarte Costa foi profundamente marcado pela romanização, permitindo-lhe ascender rapidamente, acumular capital simbólico (prestígio, reconhecimento) e desenvolver um habitus. Contudo, este percurso, embora alinhado ao modelo romano, plantou a semente de um catolicismo adaptado à realidade brasileira, que se configurará como um agente sulino ao confrontar a realidade local. Conclui-se que o trabalho alcançou seu objetivo de traçar a jornada fundacional de Duarte Costa, oferecendo contribuições para a compreensão dos fatores que levaram à sua dissidência e das origens de sua proposta de um cristianismo nacional e sulista.

Palavras-chave: Romanização. Itinerário. Epistemologias do Sul. Capital Simbólico. Catolicismo Nacional.

ABSTRACT

The present article investigates the early trajectory of Carlos Duarte Costa, a central figure and considered the "father" of Brazilian National Catholicism (founded in 1945). The study is set within the context of the Romanization of the Catholic Church in Brazil following the Proclamation of the Republic and the

DOI: <https://doi.org/10.23900/2359-1552v14n3-38-2025>

Submitted on: 5.28.2025 | Accepted on: 6.3.2025 | Published on: 6.17.2025

emergence of dissident movements. It is justified by the need to understand Duarte Costa's thought, convictions, and the reasons for his break with the Roman Catholic Church. The central objective is to analyze his life and path, from birth to Episcopal Consecration, through the lens of Boaventura Souza Santos' "epistemologies of the South" and Jean-François Sirinelli's concept of "itinerary." The methodology traces the key moments of his education and ecclesiastical career, utilizing several sources, especially the newspaper *Correio Paulistano*. The results indicate that Duarte Costa's initial itinerary was profoundly shaped by Romanization, allowing him to rise quickly, accumulate symbolic capital (prestige, recognition), and develop a habitus. However, despite aligning with the Roman model, this trajectory planted the seed for a Catholicism adapted to the Brazilian reality, which would later position itself as a southern agent in confronting local conditions. It is concluded that the study has achieved its goal of outlining Duarte Costa's foundational journey, offering insights into the factors that led to his dissidence and the origins of his proposal for a national and southern Christianity.

Keywords: Romanization. Itinerary. Epistemologies of the South. Symbolic Capital. National Catholicism.

RESUMEN

El presente artículo investiga la trayectoria inicial de Carlos Duarte Costa, figura central y considerado el "padre" del Catolicismo Nacional Brasileño (fundado en 1945). El estudio se sitúa en el contexto de la romanización de la Iglesia Católica en Brasil tras la Proclamación de la República y el surgimiento de movimientos disidentes. Se justifica por la necesidad de comprender el pensamiento de Duarte Costa, sus convicciones y las razones de su ruptura con la Iglesia Católica Romana. El objetivo central es analizar su vida y camino, desde su nacimiento hasta la Consagración Episcopal, a través de la óptica de las "epistemologías del Sur" de Boaventura Souza Santos y el concepto de "itinerario" de Jean-François Sirinelli. La metodología recorre los momentos clave de su formación y carrera eclesiástica, utilizando varias fuentes, especialmente el periódico *Correio Paulistano*. Los resultados indican que el itinerario inicial de Duarte Costa estuvo profundamente marcado por la romanización, lo que le permitió ascender rápidamente, acumular capital simbólico (prestigio, reconocimiento) y desarrollar un habitus. Sin embargo, aunque su trayectoria estaba alineada con el modelo romano, sembró la semilla de un catolicismo adaptado a la realidad brasileña, que se configuraría como un agente del sur al enfrentarse a las condiciones locales. Se concluye que el estudio ha cumplido su objetivo de trazar la jornada fundacional de Duarte Costa, aportando contribuciones para la comprensión de los factores que llevaron a su disidencia y de los orígenes de su propuesta de un cristianismo nacional y sureño.

Palabras clave: Romanización. Itinerario. Epistemologías del Sur. Capital Simbólico. Catolicismo Nacional.

INTRODUÇÃO

O processo de romanização da Igreja Católica Apostólica Romana no Brasil, principalmente após a Proclamação da República, em 1889, implementou dinâmicas religiosas que moldaram o cenário católico brasileiro e a centralização do poder eclesiástico.

A reestruturação do corpo eclesiástico, a expansão das dioceses, a criação de seminários e o disciplinamento da religiosidade popular, são exemplos do impacto da estratégia de fortalecimento e centralização da Igreja Romana no Brasil, que levou ao surgimento de um movimento religioso dissidente. A resistência à romanização aconteceu, entre outras formas, pelas iniciativas do Padre Diogo Feijó e do Cônego Amorim, que culminaram na ruptura de Carlos Duarte Costa e na fundação do Catolicismo Nacional, em 1945.

Este olhar se volta, especificamente, para Carlos Duarte Costa (Dom Carlos/ Duarte Costa), como de fato, o pai do Catolicismo Nacional Brasileiro. Compreender um pouco da vida e trajetória de Dom Carlos será fundamental para entender seu pensamento, suas convicções religiosas e políticas, e, sobretudo, seu rompimento com a Igreja Católica Romana.

Porém, o objetivo não é construir uma biografia de Dom Carlos, como compreende metodologicamente uma pesquisa biográfica. A compreensão de sua vida e trajetória, do nascimento até sua Consagração Episcopal, serão analisadas sob dois conceitos principais: das *epistemologias do Sul* e de *itinerário*.

Boaventura Souza Santos¹ introduz uma ideia muito importante sobre o conhecimento “oficial” e o “periférico”. Uma epistemologia do Sul assenta em três orientações: aprender que existe o Sul; aprender a ir para o Sul; aprender a partir do Sul e com o Sul.² A Europa não é o único lugar geográfico, tampouco o único *locus* da produção do *conhecimento humano*. A ideia de *conhecimento humano*,

¹ Boaventura de Sousa Santos, GOSE (Coimbra, 15 de novembro de 1940) é um Professor Catedrático Jubilado da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, *Distinguished Legal Scholar* da Faculdade de Direito da Universidade de Wisconsin-Madison e *Global Legal Scholar* da Universidade de Warwick. Foi também diretor Emérito do Centro de Estudos Sociais e Coordenador Científico do Observatório Permanente da Justiça Portuguesa. Foi fundador e diretor do Centro de documentação 25 de Abril entre 1985 e 2011. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Boaventura_de_Sousa_Santos. Acesso em: 08 abril 2025.

² SANTOS, Boaventura de Sousa, **Toward a New Common Sense: Law, Science and Politics in the Paradigmatic Transition**. Nova Iorque: Routledge., 1995, p. 508.

pode ser associada à ideia de *conhecimento religioso*, ou de conjunto de normas e dogmas religiosos.

É verdade que a sede da Instituição Católica Romana se encontra geograficamente na Europa³ e que a construção teológica e, sobretudo, disciplinar desta Igreja, foi desenvolvida na Europa. Quando Boaventura Souza Santos afirma que existe o Sul, é possível interpretar que, em relação ao cristianismo, ele existe geograficamente no Sul do globo terrestre, e, além disso, que no Sul é possível construir teologia e desenvolver uma disciplina adequada ao Sul, partindo dos mesmos princípios bíblicos e da mesma tradição que justificam o Norte.

É nesse sentido que Dom Carlos apresenta-se como uma alternativa genuinamente sulina, alguém que rompe em certa medida com os aparentes e inquebrantáveis dogmas e as congeladas normas que a Instituição Católica Romana estabeleceu ao longo dos séculos, e propõe um catolicismo adaptado ao contexto brasileiro, posteriormente espalhado geograficamente por outros países do Sul, e também, ao Norte.

As epistemologias do Sul mostram, então, que é possível existir um pensador, neste caso Dom Carlos, com todas as condições de produzir, com sua trajetória de vida, com suas experiências e em seu contexto, um cristianismo legítimo e autêntico, desprovido de preconceitos elitistas e excludentes.

Jean-François Sirinelli⁴ introduz o importante conceito de *itinerário*, que permite percorrer a trajetória de Dom Carlos, do nascimento ao episcopado, não necessariamente de maneira linear, mas analisando momentos-chaves de sua vida e de suas realizações, principalmente nos campos religioso e político. Conforme Sirinelli, Dom Carlos pode ser tomado como um intelectual, que imprimiu sua marca na concretude de seu tempo. “Na proposição de Sirinelli, os itinerários

³ **Estado da Cidade do Vaticano** (em italiano: *Stato della Città del Vaticano*).

⁴ Jean-François Sirinelli, nascido em 11 de junho de 1949 em Paris, é um historiador francês. Ele é professor emérito do Instituto de Estudos Políticos de Paris. Ele é especialista em história política e cultural da França no século XX. Foi diretor do Centro de História Sciences Po de 2000 a 2013. É notavelmente autor de *A História da Direita na França*, obra coletiva que editou. Ele é um dos principais representantes do lado da ciência política da história cultural francesa, que ele ajudou a desenvolver por meio de seu trabalho sobre a história dos intelectuais, da cultura de massa e da França na década de 1960. Disponível em: https://fr.wikipedia.org/wiki/Jean-Fran%C3%A7ois_Sirinelli. Acesso em: 14 maio 2025.

integram uma plataforma de reconstituição de trajetórias que se cruzam, incorporando elementos que ponham em relevo os encontros, as leituras, as posições institucionais, constituindo prosopografias”.⁵

Vou analisar então, ao longo desse artigo, sob essa perspectiva de itinerários, as condições do nascimento, da família e da formação de Dom Carlos. Depois, passarei à análise de suas ordenações ao presbiterado e ao episcopado católicos romanos, buscando compreender as relações que envolveram esses eventos históricos e suas influências sobre seu pensamento e suas decisões.

É importante mencionar que Dom Carlos era jornalista, e como tal, dirigiu as revistas *Mensageiro de Nossa Senhora Menina*⁶ e *Luta!*.⁷ Através dessas revistas, estabeleceu fortes relações, não só no campo religioso, mas também no campo político.

Embora não me proponho fazer uma biografia, alguns elementos biográficos serão fundamentais para compreender Dom Carlos. São poucas as fontes que dispomos para essa tarefa. A Igreja Católica Apostólica Brasileira (ICAB) possui alguns escritos sobre Dom Carlos, que serão levados em conta. Mas, a principal fonte será o jornal *Correio Paulistano*,⁸ que por diversas vezes trouxe à baila assuntos concernentes a Dom Carlos, relacionando seu passado e seu presente, em algumas edições.

Parece-me que essa abordagem, realizada sob a ótica das epistemologias do Sul e dos itinerários, será melhor para a compreensão dos elementos centrais da vida de Dom Carlos, na proposição de um novo cristianismo, mais próximo das raízes, e do homem e da mulher contemporâneos, rompendo com a romanização.

⁵ ALVES, Claudia. Contribuições de Jean-François Sirinelli à história dos intelectuais da educação. **Educação e Filosofia**, Uberlândia, v. 33, n. 67, p. 27-55, jan./abr. 2019. ISSN 0102-6801, p. 34.

⁶ *Mensageiro de Nossa Senhora Menina* foi editada no Rio de Janeiro, de 1940 a 1946, no total de 49 exemplares.

⁷ *Luta!* Foi editada no Rio de Janeiro, de 1947 a 1958, no total de 25 exemplares.

⁸ Lançado em junho de 1854, foi o primeiro jornal diário publicado paulista e o terceiro do Brasil. Teve como fundador o proprietário da Tipografia Imparcial, Joaquim Roberto de Azevedo Marques, e como primeiro redator Pedro Taques de Almeida Alvim. O jornal nasceu liberal e teve posições avançadas, em sua época. Posteriormente, foi atrelado ao Partido Conservador e, após a criação do Partido Republicano Paulista (PRP), passou a ser seu órgão oficial, em junho de 1890. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Correio_Paulistano. Acesso: 14 maio 2025.

NASCIMENTO, FAMÍLIA E FORMAÇÃO

A cidade que nasceu Carlos Duarte Costa foi muito importante no cenário político, econômico e religioso do Brasil. Rio de Janeiro foi a sede da administração colonial, a capital do Império do Brasil e da posterior República, até o ano de 1960. No final do século XIX até meados do século XX, foi palco de inúmeras e rápidas mudanças no contexto urbano.⁹ Junto com o progresso, cresceu também o número de pobres e de pessoas que, embora não fossem miseráveis, eram excluídas dos mercados de consumo.¹⁰

Dom Carlos nasceu no final do regime imperial, na então capital Rio de Janeiro, aos 21 de julho de 1888, no Bairro da Lapa, precisamente na residência de seu tio Eduardo Duarte da Silva, que era cônego da Igreja Católica.¹¹ Conforme Souza, seus pais eram João da Mata Francisco da Costa e Maria Carlota Duarte Silva Costa. Foi batizado e crismado no dia 03 de setembro de 1888 e fez seus estudos primários no Colégio Santa Rita, em Niterói – RJ.¹²

O fato de ter nascido no Bairro da Lapa, na casa de um tio ligado à Igreja Católica, demonstra que sua família era de *lugar social* intermediário. Conforme Souza,

O BISPO DE MAURA”. Assim ficou conhecido DOM CARLOS DUARTE COSTA. Nascido na “Cidade Maravilhosa”, Rio de Janeiro, a 21 de Junho de 1888, de ilustre família de reconhecidos pendores cristãos, foi seu pai João da Mata Francisco da Costa e sua mãe, dona Maria Carlota Duarte Silva Costa, que procuraram dar ao menino uma educação religiosa à altura da tradição familiar. No dia 3 de Setembro daquele ano foi o menino batizado pelo Padre Francisco Goulart, e crismado pelo Bispo Dom João Eberard. Aos nove anos de idade fez sua primeira comunhão a 24 de Julho 1897.¹³

São poucas as informações sobre sua infância e adolescência. O tio, Dom Eduardo, que era cônego por ocasião de seu nascimento, foi eleito e consagrado

⁹ CARVALHO, José Murilo de. **A formação das almas: o imaginário da república no Brasil**. São Paulo: Cia. das Letras, 2000, p.137.

¹⁰ FREYRE, Gilberto. **Os ingleses no Brasil. Aspectos da influência britânica sobre a vida e a cultura do Brasil**. Rio de Janeiro, José Olympio Editora, 1948.

¹¹ SOUZA, Francisco de. **A Reforma no Brasil**. São Paulo: Ed. Souza Lima, s.d. p.59.

¹² SOUZA, s.d., p. 40.

¹³ SOUZA, s.d., p.40.

bispo de Goiás e, posteriormente, de Uberaba.¹⁴ Dom Carlos cresceu num ambiente religioso, sob forte influência de Dom Eduardo, e quase naturalmente, seguiu o caminho do sacerdócio. O jornal *Correio Paulistano*, em 1925, publicou algumas palavras sobre essa fase da vida de Dom Carlos, que transcrevo *ipsis litteris*:

Revelando, logo, na sua meninice, grande amor à religião, respondia, si lhe perguntavam qual carreira desejava seguir: “Quero ser Padre”. (...) Ao tio, então bispo de Goyaz e depois de Uberaba, não passaram despercebidas as inclinações do sobrinho, que queria ser Padre. Com muita satisfação, tratou de cultivar-lhe o pendor para a carreira sacerdotal. Aos nove annos de idade, levou-o para Roma, a fim de internal-o no collegio Pio Latino Americano. E para lá foi elle contente, sem pensar nos incommodos da longa viagem, sem derramar lagrimas ao separar-se da mãe, d. Maria Carlota Duarte Silva Costa. O pae, João da Matta Francisco da Costa, perdera-o em pequenino.¹⁵

O relato acima atesta que Dom Carlos nasceu e cresceu imerso no catolicismo, especificamente, no período mais forte da romanização no Brasil. Embora não tenha nascido numa família de tradição nobre, do antigo império, a influência de seu tio o projetou nos estudos e na carreira eclesiástica. Não encontrei relatos de percalços maiores em seu processo de formação, a não ser alguns problemas de saúde que o fizeram retornar ao Brasil, antes da ordenação presbiteral. Conforme Souza,

Aos 17 anos (...) o seminarista retornou à sua Pátria, indo fazer o seminário maior com os Padres Agostinianos, em Uberaba. Concluindo brilhantemente seus estudos, sempre feitos com recursos próprios da família, foi Dom Carlos ordenado em Uberaba a 1º de Abril de 1911, por seu tio Dom Eduardo Duarte Silva, quando contava então com 23 anos de idade.¹⁶

¹⁴ Dom Eduardo Duarte e Silva (Florianópolis, 27 de janeiro de 1852 — Rio de Janeiro, 16 de outubro de 1924) foi um bispo católico brasileiro. Foi o décimo-primeiro bispo de Goiás e o primeiro bispo de Uberaba.^[1] É patrono da cadeira 8 da Academia Catarinense de Letras. (...) Monsenhor Eduardo foi sagrado Bispo no dia 8 de fevereiro de 1891, pelo Cardeal Dom Lucido Maria Cardeal Parocchi, na Capela do Colégio Pio Latino Americano, onde já se celebrara também sua ordenação sacerdotal, 16 anos atrás. A Diocese de Goiás, tinha 94 paróquias e 54 estavam sem padre, incluía todo o Estado de Goiás até a Arquidiocese de Mariana, no Sul de Minas, inclusive a cidade de Uberaba. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Eduardo_Duarte_e_Silva. Acesso em: 19 maio 2025.

¹⁵ CORREIO Paulistano. D. Carlos Costa: recepção e posse do novo bispo em Botucatu. **Correio Paulistano**. São Paulo – SP, 31/01/1925, p.2.

¹⁶ SOUZA, s. d., p.40.

De acordo com o breve relato de Souza, o próprio tio procedeu a ordenação sacerdotal e encaminhou o sobrinho no início do ministério. Mais tarde, voltando à Roma, “cursou Teologia na Pontifícia Universidade Gregoriana, regressando ao Brasil estabeleceu-se no Rio de Janeiro, sendo nomeado Cônego Capítular. (...) e Secretário Geral da Arquidiocese do Rio de Janeiro” (Souza, s.d., p.40.). O jornal *Correio Paulistano* enaltece as qualidades do jovem seminarista e depois padre, elucidando suas capacidades e seu alinhamento com o cenário vigente na Igreja Católica Romana da época.

Carlos Duarte Costa no Collegio Pio Latino foi um jovem de conducta exemplaríssima, dedicado ao estudo, amigo e conselheiro de seus colegas, sempre grave e sempre sorridente, como quem tem Deus na alma, o Deus de seus sonhos infantis, a quem promettera servir durante toda a sua vida, no maior abandono e na mais completa dedicação. Um dia, após o encerramento das aulas do Collegio, aos alunos do mesmo o S. Padre Leão XIII concedeu audiência. Dispostos em ala, iam dois a dois. Admittidos ao beijo do pé, Leão XIII a cada um segredava uma palavra de animação e de benção. Ao companheiro de fila de Duarte Costa Leão XIII disse: “Serás um grande soldado” e depois, fitando o Carlos com viva complacência, pondo-lhes as mãos sobre a cabeça, paternal e carinhosamente, disse: “Serás um grande Padre”.¹⁷

Eram poucos os seminaristas que estudavam em Roma no Colégio Pio Latino Americano.¹⁸ Carlos Duarte Costa foi um dos poucos, graças à influência e ao custeio econômico de seu tio.¹⁹ Conforme o relato de Souza, teve a oportunidade de conhecer pessoalmente o Papa Leão XIII, que por sua vez, profetizou que seria um grande padre. O fato de ter estudado em Roma, de ter conhecido pessoalmente o papa e relacionar-se com as mais altas autoridades, conferiu ao jovem Duarte Costa uma proeminência em relação aos demais colegas.

Até então, a maior parte do clero diocesano tinha formação deficitária e conduta moral bastante diversificada. Um dos objetivos da romanização, entre outros, era a qualificação intelectual dos padres. Nesse sentido, o bispo Dom

¹⁷ CORREIO Paulistano. D. Carlos Costa: recepção e posse do novo bispo em Botucatu. **Correio Paulistano**. São Paulo – SP, 31/01/1925, p.2.

¹⁸ O *Pontifício Colégio Latino-Americano* é uma instituição acadêmica e de treinamento sediada em Roma, Itália, dedicada à preparação de seminaristas e padres da América Latina. Disponível em: https://es.wikipedia.org/wiki/Pontificio_Colegio_P%C3%ADdo_Latino_Americano. Acesso em: 19 maio 2025.

¹⁹ GUI SOLPHI, Anderson J. **Dom Carlos Duarte Costa: redes de sociabilidade intelectual nas Revistas Mensageiro de Nossa Senhora Menina e Luta! (1940-1961)**. Tese (Doutorado em História) – Universidade de Passo Fundo (UPF), Passo Fundo, 2021, p. 42.

Eduardo era um arauto da romanização, pois havia obtido o Doutorado em Teologia na Universidade Gregoriana de Roma.²⁰ Era natural que desejasse o mesmo sucesso acadêmico ao sobrinho, patrocinando seus estudos e destacando-o entre seus pares.

PRESBITERADO E ESPICOPADO

Completados os estudos que o Direito Canônico exige, Duarte Costa foi ordenado na catedral de Uberaba no dia 01 de abril de 1911 pelo tio Dom Eduardo Duarte e Silva.²¹ Normalmente, o padre diocesano é ordenado pelo bispo da diocese à qual pertence. Padre Carlos deveria ter sido ordenado pelo bispo do Rio de Janeiro, mas devido a essa ligação familiar, recebeu o presbiterado das mãos do tio. Poderia ter sido ordenado pelo tio, mas no Rio de Janeiro. Porém, a cerimônia aconteceu em outra diocese, com outro bispo ordenante.

Mesmo pertencendo ao presbitério do Rio de Janeiro, durante um ano permaneceu em Uberaba, como secretário de Dom Eduardo.²² Não há registros do porquê dessa combinação. É possível deduzir que o jovem padre queria expressar, de alguma maneira, sua gratidão ao tio, prestando-lhe um ano de trabalhos.

O jornal Correio Paulistano descreve a volta do então Padre Carlos ao Rio de Janeiro, enaltecendo sua figura. Não é possível comprovar todos os adjetivos que o jornal lhe atribui, mas é fato que o mesmo possuía qualidades acima da média dos clérigos contemporâneos.

A metropole brasileira precisava do seu zelo, da sua prudencia, de sua piedade, do seu ministterio de sacerdote, porque lhe sobejavam os dotes que fazem do sacerdote o pastor, o guia, o chefe querido e acatado do rebanho de Nosso Senhor.²³

No Rio de Janeiro, Duarte Costa encontrou um ambiente eclesiástico revitalizado pela romanização (sic!), bem como inseriu-se no mundo intelectual e

²⁰ GUI SOLPHI, 2021, p. 42.

²¹ GUI SOLPHI, 2021, p. 43.

²² GUI SOLPHI, 2021, p. 43.

²³ CORREIO Paulistano. **D. Carlos Costa: recepção e posse do novo bispo em Botucatu.** Correio Paulistano. São Paulo – SP: 31/01/1925, p.2

acadêmico. Conforme Souza, foi vigário coadjutor na Paróquia Santa Rita. Depois vigário coadjutor e pároco na principal igreja do Rio de Janeiro, a Paróquia da Gloria. Foi Pároco da Igreja da Luz e, depois, convocado pelo Arcebispo para o cargo de secretário do Arcebispado. Em 1923 foi promovido a Vigário Geral da Arquidiocese do Rio de Janeiro.²⁴

Percebe-se uma ascensão gradativa na carreira eclesiástica de Duarte Costa. Tem-se a visão daquele menino, depois daquele aluno, e posteriormente daquele padre, que sempre fez as coisas certas, dando o máximo de si, com ou sem o intuito, escalando os degraus da hierarquia. Nesse período, seu pensamento parece estar de acordo com a totalidade das normas da Instituição, no auge da romanização no Brasil. Antes de sua nomeação episcopal, Duarte Costa é condecorado com o título de *Cônego Capitular*.²⁵

Conforme Sirinelli, os itinerários percorridos por Dom Carlos são marcantes e determinantes em suas decisões futuras, quando do rompimento com a Igreja Católica Romana. Nasceu na capital marcada pelas mudanças, foi patrocinado em seus estudos pelo tio que acendeu ao episcopado, foi introduzido na maior e mais importante diocese do Brasil, ocupou os principais cargos e alcançou os mais altos títulos que um padre pode alcançar. Esse itinerário conduziu Duarte Costa ao patamar superior, dentro da hierarquia católica: o episcopado.

Padre, conego, monsenhor, protonotario apostolico, vigario geral, foi sempre da mesma envergadura. Formara-se o caracter do grande Padre prophetizado por Leão XIII ao lado das tres perolas brilhantes do episcopado brasileiro: d. Eduardo, d. Joaquim e d. Sebastião. Synthetiza elle os traços característicos destes tres eminentes preladados: jovial e alegre como seu tio Eduardo, varonil e sisudo como d. Joaquim, bondoso e amavel como d. Sebastião, herdando dos tres a piedade, o zelo, a prudencia, o amor pelo Brasil e pelas almas.²⁶

O jornal *Correio Paulistano* dá a impressão de uma euforia com a figura do novo bispo que chegou a Botucatu. Tentando fazer uma interpretação mais

²⁴ SOUZA, s.d., p. 40.

²⁵ GUI SOLPHI, 2021, p. 44.

²⁶ CORREIO Paulistano. **D. Carlos Costa: recepção e posse do novo bispo em Botucatu.** Correio Paulistano. São Paulo – SP, 31/01/1925, p.2.

equilibrada, é possível afirmar que a trajetória de Duarte Costa tenha sido influenciada grandemente pelo tio Dom Eduardo, que exerceu o papel de patrocinador e padrinho em todas as principais etapas de sua vida, até então.

Porém, conforme Guisolphi, Dom Carlos foi, aos poucos, tornando-se o protagonista de sua própria história, assumindo as rédeas de seu pensamento e de suas decisões. Ele aprendeu

o funcionamento social do campo, passou a utilizar-se de seu capital simbólico em seu benefício. Ampliar sua compreensão das regras e do funcionamento do próprio campo foi um acontecimento que colocou Dom Carlos Duarte Costa em posição de destaque, tornando-o um “habilidoso jogador” na mobilização de suas redes de relações para obter melhores resultados.²⁷

O pensador Pierre Bourdieu em sua obra *Economia das trocas simbólicas*, reflete a noção de campo social.²⁸ Quando alguém entende a dinâmica de funcionamento do campo social, pode tornar-se um habilidoso jogador, conforme palavras acima.

Na mesma obra, cunhou a expressão *capital simbólico*. O conceito de capital simbólico refere-se ao prestígio, reconhecimento e legitimidade social que um indivíduo ou grupo possui dentro de um determinado contexto. Esse tipo de capital não é material, como dinheiro ou bens, mas sim um recurso social que pode ser convertido em poder e influência. Bourdieu argumenta que o capital simbólico está ligado à percepção e ao reconhecimento dos outros. Ele pode ser adquirido por meio de títulos acadêmicos, status social, reputação, ou até mesmo por meio de práticas culturais e religiosas.²⁹

Duarte Costa utilizou seu capital simbólico com maestria, resultando em seu modo de agir e interagir com os seus pares e com a sociedade, de tal forma que se tornou um *habitus*, conforme o conceito de Bourdieu. Para esse pensador, *habitus* é

²⁷ GUISOLPHI, 2021, p. 46.

²⁸ BOURDIEU, Pierre. Gênese e estrutura do campo religioso. **Economia das trocas simbólicas**. São Paulo – SP: Perspectiva, 2003, p.51.

²⁹ BOURDIEU, Pierre. Capital simbólico e classes sociais. **Novos Estudos - CEBRAP**, São Paulo, v. 96, p. 105-115, jul. 2013, p.108. Disponível em: SciELO. Acesso: 19 maio 2025.

[...] um sistema de disposições duráveis e transponíveis que, integrando todas as *experiências passadas*, funciona *a cada momento como uma matriz de percepções*, de apreciações e de ações - e torna possível a realização de tarefas infinitamente diferenciadas, graças às transferências analógicas de esquemas [...].³⁰

O trabalho nas paróquias do Rio de Janeiro e mais especificamente na cúria arquidiocesana colocou Duarte Costa no centro das decisões daquela circunscrição. E sua amizade com o Cardeal Arcebispo Dom Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti³¹ lhe valeu muita confiança na administração da arquidiocese, já que estava muito doente. E, posteriormente seu trabalho junto ao novo arcebispo, Dom Sebastião Leme da Silveira Cintra,³² também cardeal da Igreja Romana, colocou-o numa posição de destaque.

É muito provável que o tio Dom Eduardo e o Cardeal Leme tenham indicado à Nunciatura Apostólica no Brasil e aos responsáveis pelas nomeações episcopais, o nome de Duarte Costa. O papa não tem possibilidade de conhecer pessoalmente todos os candidatos ao episcopado. Ele apenas confirma as indicações e faz as nomeações oficiais por meios de Bulas.

A nomeação episcopal de Duarte Costa foi publicada no dia 4 de junho de 1924³³ apontando também o campo de trabalho do futuro bispo: a Diocese de Botucatu, no Estado de São Paulo. A Sagração Episcopal de Dom Carlos aconteceu, por sua vez, no dia 08 de dezembro de 1924, na Catedral do Rio de Janeiro.³⁴ Seria muito natural que o Bispo Sagrante fosse o próprio tio, Dom Eduardo, que havia adotado o sobrinho, patrocinado seus estudos e sua carreira

³⁰ BOURDIEU, Pierre. **Sociologia** (organizado por Renato Ortiz). São Paulo: Ática, 1983, p. 65.

³¹ Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti, mais conhecido como Cardeal Arcoverde (Cimbres, 17 de janeiro de 1850 — Rio de Janeiro, 18 de abril de 1930). A 24 de agosto de 1897, é elevado, pelo Papa Leão XIII, a arcebispo metropolitano do Rio de Janeiro, tomando posse a 31 de agosto de 1897. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Joaquim_Arcoverde_de_Albuquerque_Cavalcanti. Acesso em: 19 maio 2025.

³² Sebastião Leme da Silveira Cintra, o Cardeal Leme, (Espírito Santo do Pinhal, 20 de janeiro de 1882 — Rio de Janeiro, 17 de outubro de 1942). Sucedeu à sé metropolitana de São Sebastião do Rio de Janeiro em 18 de abril de 1930, após a morte do cardeal Arcoverde. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Sebastião_Leme_da_Silveira_Cintra. Acesso em: 20 maio 2025.

³³ ACTA Apostolicae Sedis. **Acta Apostolicae Sedis**. Città Del Vaticano: Typis Polyglottis Vaticanis. Ano XVI. Vol. XVI, Serie II, 1924, p. 253.

³⁴ A 4 de Junho de 1924 com a intervenção do Cardeal Leme e por decreto do Bispo de Roma, Pio XI, foi o Monsenhor Carlos Duarte Costa eleito bispo e designado para a próspera Diocese de Botucatu, no Estado de São Paulo. Uma vez eleito, escolheu o dia 8 de dezembro de 1924, para sua sagração. (SOUZA, s. d., 40).

eclesiástica e que o havia ordenado presbítero. Porém, Dom Eduardo faleceu no dia 16 de outubro de 1924. Duarte Costa escolheu, então, o Cardeal Leme para presidir a cerimônia, que foi amplamente documentada pelo *Jornal do Brasil*.³⁵

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O contexto religioso do nascimento, formação, ordenação presbiteral e episcopal de Dom Carlos, é marcado fortemente pela romanização. A Igreja Católica Romana empreendia os maiores esforços para purificar a religião das práticas de piedade populares que haviam se desenvolvido, principalmente através do sincretismo levado acabo especialmente pelos leigos, na mistura das raças branca e negra e dos diversos imigrantes presentes no Brasil até então.

Além disso, a romanização visava a formação intelectual dos clérigos, conforme os moldes europeus, procurando substituir o clero que, principalmente no período imperial, vivia de maneira distante das normativas eclesiais, ou seja, muitos eram fazendeiros, donos de escravos, amancebados e pais de família, embora o voto do celibato estivesse em vigor.³⁶

Duarte Costa apresenta-se como uma figura singular dentro dessa compreensão romanizadora, reunindo as principais qualidades para acender ao grau mais alto da hierarquia, e assim, ser um agente ativo do processo de romanização.

O itinerário que ele percorreu, desde seu nascimento até sua consagração episcopal, é marcado por situações chaves, as quais vão formando seu capital simbólico, que se transforma em *habitus*, e lhe permite escalar a carreira eclesiástica de forma natural. Até sua Consagração Episcopal, Duarte Costa é simplesmente mais um dignitário eclesiástico, dotado das melhores qualidades, mas que não apresenta, ao menos visivelmente, nenhuma resistência ao *status quo* da época.

A partir do início do ministério episcopal na Diocese de Botucatu, Dom Carlos vai se configurando como um agente sulino, na compreensão epistemológica de Souza Santos. É possível pensar que os itinerários percorridos por ele

³⁵ JORNAL do Brasil. **Jornal do Brasil**. Rio de Janeiro – RJ, 09/12/1924, p. 9.

³⁶ GUI SOLPHI, 2021, p. 61.

vão sofrendo uma ressignificação, quando se depara com o campo religioso, social e econômico em que atua, na qualidade de bispo diocesano.

Santos propõe o aprendizado a partir do Sul e com o Sul³⁷. É nesse sentido que Dom Carlos torna-se um agente sulino, pois confronta seu *habitus*, o arcabouço teórico e prático construído até então, com a realidade palpável de seu clero e de seu povo. Ou seja, a realidade eclesial, política, social e econômica é uma escola de aprendizado real, em que, nem sempre, é possível aplicar, automaticamente, o conhecimento e as normas do Norte.

O itinerário de atuação de Dom Carlos na Diocese de Botucatu e, depois, como Bispo de Maura, não é objeto desse artigo, mas de um próximo. Entretanto, é possível adiantar que Dom Carlos, como um agente sulino em construção, vai se deparando com questões que tem de enfrentar de maneira diferente, que enfrentou antes de sua consagração. Os padres, por exemplo, eram seus colegas e sua relação com eles, dava-se no nível de colegas. Como bispo de uma diocese, a relação com os padres será diferente, e no contexto da romanização, será de forma hierárquica. Ele vai enfrentar conflitos de poder, de amor e ódio clerical, e até mesmo problemas de moral sacerdotal, que terá de administrar.

No aspecto dos casamentos, vai deparar-se com a questão do divórcio, no aspecto econômico com os problemas materiais da diocese, bem como de seus diocesanos, aspectos influenciados pelo panorama social e político, tendo à frente do País o governo de Getúlio Vargas.

Enfim, Dom Carlos Duarte Costa percorreu um itinerário adequado à romanização; todavia carregou consigo a semente, ou foi ele mesmo a semente de um novo catolicismo, um catolicismo nacional, sulista, possível e liberto das amarras do Norte.

REFERÊNCIAS

ACTA Apostolicae Sedis. **Acta Apostolicae Sedis**. Città Del Vaticano: Typis Polyglottis Vaticanis. Ano XVI. Vol. XVI, Serie II, 1924.

ALVES, Cláudia. Contribuições de Jean-François Sirinelli à história dos intelectuais da educação. **Educação e Filosofia**, Uberlândia, v. 33, n. 67, p. 27-55, jan./abr. 2019. ISSN 0102-6801.

³⁷ SANTOS, 1995, p. 508.

BOAVENTURA SOUZA SANTOS. **Wikipedia**. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Boaventura_de_Sousa_Santos. Acesso em: 08 abril 2025.

BOURDIEU, Pierre. Capital simbólico e classes sociais. **Novos Estudos - CEBRAP**, São Paulo, v. 96, p. 105-115, jul. 2013. Disponível em: Scielo. Acesso em: 19 maio 2025.

BOURDIEU, Pierre. **Sociologia** (organizado por Renato Ortiz). São Paulo: Ática, 1983.

BOURDIEU, Pierre. Gênese e estrutura do campo religioso. **Economia das trocas simbólicas**. São Paulo – SP: Perspectiva, 2003.

CARVALHO, José Murilo de. **A formação das almas: o imaginário da república no Brasil**. São Paulo: Cia. das Letras, 2000.

CORREIO Paulistano. **D. Carlos Costa: recepção e posse do novo bispo em Botucatu**. Correio Paulistano. São Paulo – SP, 31/01/1925, p.2.

CORREIO PAULISTANO. **Wikipedia**. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Correio_Paulistano. Acesso em: 14 maio 2025.

DOM EDUARDO DUARTE E SILVA. **Wikipedia**. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Eduardo_Duarte_e_Silva. Acesso em: 19 maio 2025.

FREYRE, Gilberto. **Os ingleses no Brasil. Aspectos da influência britânica sobre a vida e a cultura do Brasil**. Rio de Janeiro, José Olympio Editora, 1948.

GUISOLPHI, Anderson J. **Dom Carlos Duarte Costa: redes de sociabilidade intelectual nas Revistas Mensageiro de Nossa Senhora Menina e Luta! (1940-1961)**. Tese (Doutorado em História) – Universidade de Passo Fundo (UPF), Passo Fundo, 2021.

JEAN-FRANÇOIS SIRINELLI. **Wikipedia**. Disponível em: https://fr.wikipedia.org/wiki/Jean-Fran%C3%A7ois_Sirinelli. Acesso em: 14 maio 2025.

JOAQUIM ARCOVERDE DE ALBUQUERQUE CAVALCANTI. **Wikipedia**. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Joaquim_Arcoverde_de_Albuquerque_Cavalcanti. Acesso em: 19 maio 2025.

JORNAL do Brasil. **Jornal do Brasil**. Rio de Janeiro – RJ, 09/12/1924, p. 9.
PONTIFÍCIO COLÉGIO LATINO-AMERICANO. **Wikipedia**. Disponível em: https://es.wikipedia.org/wiki/Pontificio_Colegio_P%C3%ADo_Latino_Americano. Acesso em: 19 maio 2025.

SANTOS, Boaventura de Sousa, **A Gramática do Tempo**. Porto: Edições Afrontamento, 2006.

SANTOS, Boaventura de Sousa, **La Globalización del Derecho: los Nuevos Caminos de la Regulación y la Emancipación**. Bogotá: ILSA, Universidad Nacional de Colombia, 1998.

SANTOS, Boaventura de Sousa, **Toward a New Common Sense: Law, Science and Politics in the Paradigmatic Transition**. Nova Iorque: Routledge, 1995, p. 508.

SANTOS, Boaventura de Sousa; Meneses, Maria Paula; Nunes, João Arriscado; "Introdução: para Ampliar o Cânone da Ciência. A Diversidade Epistemológica do Mundo", in Boaventura de Sousa Santos (org.), **Semear Outras Soluções: os Caminhos da Biodiversidade e dos Conhecimentos Rivals**. Porto: Edições Afrontamento, p. 23-101, 2004.

SEBASTIÃO Leme da Silveira Cintra. **Wikipedia**. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Sebasti%C3%A3o_Leme_da_Silveira_Cintra. Acesso em: 20 maio 2025.

SIRINELLI, Jean-François. **Génération intellectuelle. Khâgneux et Normaliens dans l'entre-deux-guerres**. Paris: Presses Universitaires de France, 1994a (1ª edição: 1988).

SIRINELLI, Jean-François. Les vingt décisives. Cultures politiques et temporalités dans La France fin de siècle. Vingtième Siècle. **Revue d'Histoire**, n. 44, p. 121-128, oct./déc. 1994b. <https://doi.org/10.3406/xxs.1994.3120>

SIRINELLI, Jean-François. **Intellectuels et passions françaises. Manifestes et pétitions au XXe siècle**. Paris: Gallimard, 1996.

SOUZA, Francisco de. **A Reforma no Brasil**. São Paulo: Ed. Souza Lima, s.d.